Tipo do Documento	**PROCEDIMENTO / ROTINA**	POP.SCIRAS.001 – Página 1/3	
Título do Documento		**Emissão:** 12/04/2024 Versão: 1	

1. INTRODUÇÃO

A higienização das mãos é o termo designado para qualquer ação de higienizar as mãos com o objetivo de prevenir a transmissão de microrganismos, principalmente os multirresistentes, visto que as mãos dos profissionais de saúde, acompanhantes e pacientes é o veículo principal para a ocorrência das Infecções Relacionadas à Assistência de Saúde (IRAS). (BRASIL, 2018).

Para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (BRASIL, 2018), o termo engloba, os seguintes procedimentos:

- Higiene simples das mãos: ato de higienizar as mãos com água e sabonete comum, sob a forma líquida.
- Higiene antisséptica das mãos: ato de higienizar as mãos com água e sabonete associado a agente antisséptico.
- Fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica: aplicação de preparação alcoólica nas mãos para reduzir a carga de microrganismos sem a necessidade de enxague em água ou secagem com papel toalha ou outros equipamentos.
- Preparação alcoólica para higiene das mãos sob a forma gel: preparação contendo álcool, na concentração final mínima de 70% com atividade antibacteriana comprovada destinada a reduzir o número de microorganismos.

A higiene das mãos é uma importante medida no controle das infecções em serviços de saúde,sendo considerada um dos pilares no programa de controle de infecção hospitalar. Todos devem estar conscientes da importância da higienização das mãos na assistência à saúde para segurança e qualidade da atenção prestada

2. OBJETIVOS

- Instituir e estimular a higiene das mãos na instituição com o intuito de prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS);
- Padronizar a cultura de educação continuada para a prática, com objetivo de que faça parte da programação fixa institucional visando à segurança do paciente, dos profissionais de saúde pelo aumento do engajamento;

3. INSUMOS NECESSÁRIOS

- Água potável;
- Sabonete líquido, tipo refil, armazenado em dispensador de parede ou fracionados do galão de 5 litros, em almotolias;
- Agentes Antissépticos
  - Clorexidina degermante 2%;
  - Álcool a 70% líquido;
- Papel toalha não reciclável, de boa qualidade, armazenado em dispensador de parede;

4. INDICAÇÕES PARA HIGIENE DAS MÃOS

As mãos devem ser higienizadas em momentos essenciais e necessários de acordo com o fluxo de cuidados assistenciais para prevenção de IRAS causadas por transmissão cruzada pelas mãos.

1ª Antes e após o contato com cada paciente, artigo ou superfície contaminada;

2ªApós contato com sangue, fluidos corpóreos, secreções, excreções;

3ªApós contato, entre um paciente e outro;

4ªEntre cada procedimento ou em ocasiões em que exista risco de transferência de patógenos para pacientes ou ambientes;

5ªEntre procedimentos no mesmo paciente quando houver risco de infecção cruzada de diferentes sítios anatômicos;

6ªAntes e após o uso de luvas;

7ªAntes e depois de efetuar atividades corriqueiras (assoar o nariz, ir ao banheiro, se alimentar, etc);

Figura 1: Cinco momentos para a Higienização das mãos



5. RECOMENDAÇÕES PARA HIGIENE DAS MÃOS

As indicações para higiene das mãos contemplam:

a) Higienizar as mãos com sabonete líquido e água

- Quando estiverem visivelmente sujas ou manchadas de sangue ou outros fluidos corporais ou após uso do banheiro;
- Quando a exposição a potenciais patógenos formadores de esporos for fortemente suspeita ou comprovada, inclusive surtos de C.difficile;
- Em todas as outras situações, nas quais houver impossibilidade de obter preparação alcoólica.

b) Higienizar as mãos com preparação alcoólica

- Quando as mãos não estiverem visivelmente sujas e antes e depois de tocar o paciente e após remover luvas;
- Antes do manuseio de medicação ou preparação de alimentos;
- Deve ser enfatizada para o atendimento de pacientes graves (neonatos, imunodeprimidos, etc.),principalmente devido a grande manipulação sofrida pelos mesmos;
- É necessário Incentivar os pacientes, acompanhantes e visitantes a higienizar as mãos;

Importante

- Sabonete líquido e preparação alcoólica para a higiene das mãos não devem ser utilizados concomitantemente ;
- Não utilize unhas postiças quando prestar assistência direta ao paciente;
- Mantenha as unhas naturais sempre curtas;
- Não utilize anéis ou pulseiras quando estiver dando assistência ao paciente;

6. HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS (COM ÁGUA E SABONETE LÍQUIDO)

- **Finalidade**
  - Remover os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como o suor, a oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade propícia à permanência e à proliferação de micro-organismos.
- **Duração do procedimento**
  - A higienização simples das mãos deve ter duração mínima de 40 a 60 segundos.
- **Técnica**
  1. Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se na pia;
  2. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).

3. Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.
4. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa
5. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais
6. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.
7. Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.
8. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa;
9. Esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa.
10. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos dos dedos para os punhos;
11. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira;
12. Enxugar as mãos com papel toalha;
13. Fechar a torneira com papel toalha, quando na ausência de pia com acionamento por pedal.Nunca use as mãos;

Figura 2: Higienização das mãos com sabão



7. RECOMENDAÇÕES: HIGIENIZAÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS (ANTISSÉPTICO DEGERMANTE E ÁGUA)

A técnica de higienização antisséptica é igual àquela utilizada para a higienização simples das mãos, substituindo-se o sabonete líquido comum por um associado a antisséptico, como antisséptico degermante.

7.1- Duração do procedimento

A higienização das mãos deve ter duração de 40 a 60 segundos.

7.2-Quando realizar

Quando as mãos não estiverem visivelmente sujas e antes e depois de tocar o paciente e após remover luvas Antes do manuseio de medicação ou preparação de alimentos.

7.3 - Técnica de higienização com preparação alcoólica

- Aplique uma quantidade suficiente de preparação alcóolica em uma mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies das mãos;
- Friccione as palmas das mãos entre si;
- Friccione a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa;
- Friccione a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados;
- Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento vai-e-vem e vice-versa;
- Friccione o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa;
- Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa;
- Quando estiverem secas, suas mãos estarão seguras.

ATENÇÃO! Sabonete líquido e preparação alcoólica para a higiene das mãos não devem ser utilizados concomitantemente.

Observações:

1- A fricção das mãos com preparação alcoólica contendo um agente umectante agride menos a pele do que a higiene com sabonete líquido e água;
2- As luvas entalcadas podem causar irritação quando utilizadas simultaneamente com produtos alcoólicos;
3- O uso de cremes de proteção para as mãos ajudam a melhorar a condição da pele, desde que sejam compatíveis com os produtos de higiene das mãos e as luvas utilizadas.
4- O uso de luvas não altera nem substitui a higienização das mãos, seu uso por profissionais de saúde não deve ser adotado indiscriminadamente, devendo ser restrito às indicações a seguir:
5- Utilizá-las para proteção individual, nos casos de contato com sangue e líquidos corporais e contato com mucosas e pele não íntegra de todos os pacientes;
6-Utilizá-las para reduzir a possibilidade de os microrganismos das mãos do profissional contaminarem o campo operatório (luvas cirúrgicas);
7-Utilizá-las para reduzir a possibilidade de transmissão de microorganismos de um paciente para outro nas situações de precaução de contato; Trocar de luvas sempre que entrar em contato com outro paciente;
8-Trocar de luvas durante o contato com o paciente se for mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo;
9-Trocar de luvas quando estas estiverem danificadas;
10-Nunca tocar desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas; Higienizar as mãos antes e após o uso de luvas.

7.4-INDICAÇÃO DO USO DE AGENTES ANTI-SÉPTICOS

Estes produtos associam detergentes com antisépticos e se destinam à higienização anti-séptica das mãos e degermação da pele das mãos, descritas a seguir:

- Higienização anti-séptica das mãos;
- Nos casos de precaução de contato recomendados para pacientes portadores de microrganismos multirresistentes;
- Nos casos de surtos.
- Degermação da pele das mãos no pré-operatório, antes de qualquer procedimento cirúrgico (indicado para toda equipe cirúrgica);
- Antes da realização de procedimentos invasivos (e.x., inserção de cateter intravascular central, punções, drenagens de cavidades, instalação de diálise, pequenas suturas, endoscopias e outros).

8.0- A ESTRATÉGIA MULTIMODAL

A é conceituada como um conjunto de estratégias que visam identificar e resolver os diversos obstáculos e empecilhos comportamentais que dificultam a adesão da prática da higienização das mãos, dentro das instituições de saúde.

Os componentes chave da Estratégia Multimodal da Organização Mundial de Saúde (OMS) são:

- Mudança de sistema: assegurar que a infraestrutura necessária esteja disponível para permitir a prática correta de higiene das mãos pelos profissionais de saúde. Isto inclui algumas condições essenciais:

    - Acesso a sabonete líquido e papel toalha, bem como a um fornecimento contínuo e seguro de água, de acordo com o disposto na Portaria GM/MS nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011 e acesso imediato a preparações alcoólicas para a higiene das mãos no ponto de assistência;
    - Pias no quantitativo de uma para cada dez leitos, preferencialmente com torneira de acionamento automático em unidades não críticas e obrigatoriamente em unidades críticas.

- Educação e treinamento: fornecer capacitação regular a todos os profissionais de saúde sobre a importância da higienização das mãos, com base na abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos” e os procedimentos corretos de higiene das mãos.
- Avaliação e retroalimentação: monitorar as práticas de higiene das mãos e a infraestrutura, assim como a percepção e conhecimento sobre o tema entre os profissionais da saúde, retroalimentando estes resultados.
- Lembretes no local de trabalho: alertar e lembrar os profissionais de saúde sobre a importância da higienização das mãos e sobre as indicações e procedimentos adequados para realizá-la.
- Clima de segurança institucional: criar um ambiente que facilite a sensibilização dos profissionais quanto à segurança do paciente e no qual o aprimoramento da higienização das mãos constitui prioridade máxima em todos os níveis, incluindo: A participação ativa em nível institucional e individual;
- A consciência da capacidade individual e institucional para mudar e aprimorar (auto eficácia); e Parcerias com pacientes, acompanhantes e com associações de pacientes

9.0- REFERÊNCIAS

1. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília, 2013.

2. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Segurança do paciente em serviços de saúde: Higienização das mãos. Brasília: Anvisa, 2009.

3. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Brasília: Anvisa, 2007. OMS. Organização Mundial da Saúde. Guia para implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a melhoria da higiene das mãos. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.